

descritas características qualitativas avaliadas com uso de frequências absolutas em todos pacientes, características quantitativas com uso de medidas resumo e desfechos na alta hospitalar, segundo variáveis qualitativas com uso de frequências absolutas e relativas verificando associação das características com o óbito com uso de testes qui-quadrado ou testes exatos. O modelo conjunto foi ajustado para explicar mortalidade dos pacientes segundo características avaliadas com uso de regressão logística múltipla, sendo inseridas no modelo final as variáveis que apresentaram nível descritivo nas análises não ajustadas inferior a 0,20 ($p < 0,20$), mantendo todas as variáveis inseridas no modelo final

Resultados: A taxa de mortalidade geral dos 1799 pacientes foi de 2,8% e para os internados 6,4%. O modelo de regressão logística múltipla para prever a mortalidade na internação demonstrou que pacientes mais idosos (>70a) apresentaram maior mortalidade e que a cada ano a mais na idade dos pacientes a chance de óbito aumentou 14% independente das demais características dos pacientes ($p < 0,001$), pacientes que utilizaram Azitromicina apresentaram chance de mortalidade 59% menor ($p = 0,012$) e pacientes que utilizaram corticoide venoso prolongado apresentaram chance de óbito 7,54 vezes a chance daqueles que não utilizaram, independente das demais características do paciente ($p = 0,002$).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101785>

EP 050

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS PACIENTES COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS AGUDOS ATENDIDOS PELO SISTEMA DE TELEATENDIMENTO DE DIVINÓPOLIS/MG (TELECOVID)

Aline Carrilho Menezes,
Hygor Kleber Cabral Silva,
Ana Flávia Avelar Maia Seixas,
Clareci Silva Cardoso, Gustavo Machado Rocha

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe grandes desafios para a gestão e organização dos serviços de saúde, em decorrência de sua magnitude e potencial de disseminação. Neste sentido, novas medidas de enfrentamento à pandemia foram desenvolvidas, como ferramentas tecnológicas para assistência remota e monitoramento de casos. Este trabalho busca descrever as principais características clínicas dos pacientes com sintomas respiratórios agudos atendidos pelo Sistema de Teleatendimento (TeleCOVID) do município de Divinópolis/MG.

Métodos: Estudo transversal com amostra obtida por meio de registros eletrônicos de pacientes com sintomas respiratórios agudos, com idade igual ou superior a 18 anos, atendidos pelo Sistema TeleCOVID-Divinópolis, no período de um ano (05/2020 a 05/2021). As consultas foram realizadas por meio de ligação telefônica por profissionais médicos e enfermeiros, com preenchimento de questionário estruturado

mediado por aplicativo de Telessaúde. Foi realizada análise descritiva da população com frequência absoluta e relativa e medidas de tendência central.

Resultados: No período, foram atendidos 8529 pacientes, sendo 62,2% do sexo feminino e idade média de 38,4 anos (9,5% com 60+ anos). A mediana de tempo entre o início dos sintomas e o atendimento foi de quatro dias. Os principais sintomas relatados foram tosse (30,7%), febre (26,7%), cefaleia (24,9%), coriza (23,0%), anosmia (21,1%), mialgia (19,3%) e odinofagia (11,4%). Quase metade (46,1%) dos pacientes informou contato com pessoa com COVID-19 e 39,3% informaram presença de sintomas gripais em algum familiar próximo, sendo que apenas 34,8% realizaram exame específico para COVID-19 (17,9% com resultado positivo). Dentre os pacientes atendidos, 11,1% apresentavam algum sinal de alerta, 4,2% foram encaminhados para avaliação presencial em Unidade de Urgência e 3,1% para a Unidade Básica de Saúde.

Conclusão: Os resultados mostram que o Sistema TeleCOVID contribuiu significativamente no enfrentamento da pandemia no município, com alta resolubilidade, incentivo à adesão às medidas preventivas e redução da sobrecarga nos serviços ambulatoriais e hospitalares. Mesmo considerando que grande parte dos pacientes atendidos apresentava sintomas leves, a proporção de testagem foi muito baixa. Ferramentas de teleatendimento são consideradas estratégias eficientes para fornecer cuidados adequados e seguros, e deveriam ser incorporadas como um suporte permanente à assistência à saúde da população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101786>

EP 051

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL SANTA TERESA (HST) EM PETRÓPOLIS, RJ, POR COVID-19, ANTES E APÓS INÍCIO DA VACINAÇÃO CONTRA A DOENÇA

Denise Vantil Marangoni, Aline Goulart Braz

Hospital Santa Teresa - Rede Santa Catarina, Petrópolis, RJ, Brasil

Objetivo: Descrever características dos pacientes internados, antes e após o início da vacinação.

Método: Coletados dados dos pacientes internados com COVID-19 entre 10/03/2020 e 31/08/2021: gênero, idade, internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), evolução para óbito e tempo entre a data da 2ª dose da vacina e início dos sintomas de COVID-19.

Resultados: 1497 pacientes, 673 em 2020 e 824 em 2021. Dados de 2020: 402 masculinos (59,7%); 271 femininos (40,3%); idade mediana 56 anos (0-101); 198 internaram em UTI (29,4%) idade mediana 62,5 anos (5-98), 118 masculinos; 80 femininos; 78 óbitos (11,6%) idade mediana 72 anos (28-101), 45 masculinos; 33 femininos. Dados de 2021: 499 masculinos (60,6%); 325 femininos (39,4%); idade mediana 52 anos (0-97); vacinados 53 (6,4%); não vacinados 771 (93,6%); 252 internaram em

UTI (30,6%) dos quais 27 vacinados (10,7%) e 225 (89,3%) não vacinados, idade mediana 60 anos (0-96); 157 masculinos; 95 femininos; 117 óbitos (14,2%) dos quais 19 em vacinados (16,2%) e 98 em não vacinados (83,8%), idade mediana 67 anos (26-96); 73 masculinos, 44 femininos; dados dos 53 vacinados: idade mediana 71 anos (37-93); 31 masculinos (58,5%); 22 femininos (41,5%); 27 internaram em UTI (50,9%), idade mediana 73 anos (48-93); 19 óbitos (35,8%), idade mediana 76 anos (48-93), 12 masculinos (63,2%), 7 femininos (36,8%); mediana de dias entre a data da 2ª dose da vacina e início dos sintomas 93 dias; dados dos 771 não vacinados: idade mediana 51 anos (0-97); 468 masculinos (60,7%); 303 femininos (39,3%); 225 internaram em UTI (29,2%), idade mediana 58 anos (0-96); 141 masculinos (63,1%) e 84 femininos (36,9%); 98 óbitos (12,7%), idade mediana 65 anos (26-96); 61 masculinos (62,2%) e 37 femininos (37,8%).

Conclusões: 1. Comparação entre pacientes admitidos em 2020 e 2021: a idade diminuiu, ocorreram pequenas variações no percentual de admitidos em UTI e óbitos sem significado estatístico ($p=0,7$ e $0,2$ respectivamente); 2. Comparação entre pacientes de 2020 (todos não vacinados) e não vacinados de 2021: a idade diminuiu no total e nas internações em UTI, refletindo a população mais jovem em 2021, a ocorrência de internações em UTI se manteve a mesma, houve aumento de óbitos sem diferença significativa ($p=0,6$); 3. Em 2021 a mediana de idade dos vacinados, no total e na admissão em UTI, é maior do que dos não vacinados, e os percentuais de admissão em UTI e óbito são maiores ($p < 0,01$).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101787>

EP 052

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE COVID-19 E FATORES ASSOCIADOS NOS PRIMEIROS MESES DA PANDEMIA

Davi Amaral Cesário Rosa,
Stéfanny Santos de Sousa,
Murillo Nasser Rayol da Silva,
Lauanda Raíssa Reis Gamboge,
Rodolfo Deusdará, Juliana de Souza Lapa

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Introdução/Objetivo: Em uma pandemia, espera-se que conhecimentos, atitudes e práticas influenciem intensamente o grau de adesão a medidas não farmacológicas, construídos a partir da qualidade das informações obtidas pela população, e desempenhando um papel importante na prevenção e controle da doença. No Brasil, durante a pandemia de COVID-19, observou-se grande influência de informações equivocadas e tecnicamente incorretas, chamadas “fake news”. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar conhecimentos, atitudes e práticas de brasileiros com relação à COVID-19, e os fatores sociodemográficos que os influenciam.

Métodos: Estudo transversal através de um questionário online aplicado em amostra de conveniência, recrutada entre 16 e 26 de maio de 2020 por snowball sampling. O questionário (elaborado com base nos tópicos sugeridos em

consulta prévia a uma amostra menor) consistia em duas sessões, a primeira coletando dados sociodemográficos, aspectos individuais e contato com COVID-19, e a segunda com 16 questões sobre COVID-19, abordando conhecimentos, atitudes e práticas, incluindo tópicos relacionados à fake news de grande circulação naquele momento. Todas as análises foram realizadas no STATA.

Resultados: A amostra era composta por 447 pacientes, 75% do sexo feminino, cuja mediana de idade era 34 (FIQ = 24-45) anos. Mais de metade dos participantes moravam na região Centro-Oeste. Aqueles que haviam completado o ensino superior superavam 50% da amostra, e menos de 2% não havia concluído o ensino médio. 41,36% da amostra era de estudantes ou profissionais da saúde. A porcentagem de acerto em cada questão do questionário variou entre 68% e 97%. A mediana de pontuação geral de 14 (FIQ = 13-15) em um total de 16, sendo maior entre aqueles com maior nível educacional (OR = 2,49, IC95 = 1,15-5,37), e entre os que estudavam ou trabalhavam na área da saúde (OR = 1,62, IC95 = 1,05-2,48).

Conclusão: O estudo avaliou o conhecimento sobre COVID-19 entre brasileiros, 2 meses após o primeiro caso de COVID-19 identificado no país. A mediana de pontuação foi alta, a partir do que se infere que a maioria dos participantes apresentava bom nível de conhecimento sobre a doença. Em consonância com outros estudos, aqueles com maior nível educacional e os que eram estudantes ou profissionais da área da saúde mostraram melhor desempenho. Acredita-se que isso seja devido à maior exposição a fontes de informações cientificamente acuradas, providas de fontes confiáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101788>

EP 053

CONTROLE DO SURTO DE COVID - 19 EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE MARINGÁ-PR

Ana Cristina Medeiros Gurgel,
Maria Gabriela Lopes,
Catarina Paganelli Silveira Bazan,
Jaqueline Forestieri Bolonhez

Hospital Santa Rita de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Introdução/Objetivo: O Hospital Psiquiátrico de Maringá - PR, tem a peculiaridade de apresentar leitos dispostos em alojamentos conjuntos (total de 252 leitos SUS dispostos em vários setores), o que favorece a transmissão de doenças virais, principalmente as respiratórias. Diante da pandemia de COVID 19 e um surto inicial ocorrido na instituição mesmo com todos os cuidados básicos respeitados, foi necessário estabelecer um plano de contingência mais rígido, tanto para a segurança dos pacientes como dos funcionários e familiares. O objetivo inicial foi diagnosticar precocemente e imediatamente isolar os pacientes infectados, diminuindo assim a chance de disseminação da doença e o surgimento de novos surtos.

Métodos: Os paciente já eram avaliados na admissão quanto a presença de sintomas gripais associados ou não